

## EM BUSCA DE NOVOS *DESIGNS* PEDAGÓGICOS: ETNOGRAFIA E A CO-CONSTRUÇÃO DE REDES DE CONHECIMENTO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

IN SEARCH OF NEW PEDAGOGICAL DESIGNS: ETHNOGRAPHY AND THE CO-CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE NETWORKS IN A LANGUAGE TEACHING EDUCATION PROGRAM

Ricardo Toshihito Saito<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil  
ricardosaito@yahoo.com

Recebido em 19 nov. 2018

Aceito em 28 abr. 2019

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns movimentos rizomáticos produzidos por um professor *outsider* em ecologias sociais, culturais e educacionais outras. A desterritorialização desse professor ocorre no ano de 2018 quando ele é reterritorializado em um curso de formação de professores de línguas. A partir de algumas de suas leituras, realizadas por meio de olhares etnográficos em interação com sujeitos outros, inicia-se a co-construção de redes de conhecimento e de novos *designs* pedagógicos com a finalidade de contemplar processos de Educação, Ensino e Aprendizagem de línguas e linguagens. Em um primeiro momento será discutida a abordagem ecológica da agência (BIESTA; TEDDER, 1997) e a importância da etnografia em estudos culturais e sociais (GEERTZ, 1973), por seu potencial em desestabilizar hierarquias de controle e poder (McCARTY, 2018) diante de redes de conhecimento local co-construídas por sujeitos outros. Em seguida, serão descritos como alguns *designs* pedagógicos têm sido co-construídos, dentro e fora dos muros do campus universitário, na tentativa de realizar alguns movimentos de integração entre a universidade e a comunidade escolar, alguns professores e seus alunos, e docentes e discentes do curso de licenciatura em letras (SOUZA SANTOS, 2011). Por fim, apontaremos alguns resultados, ainda que parciais, resultantes desses movimentos etnográficos e pedagógicos. Espera-se, assim, que possamos compartilhar e refletir sobre as nossas práticas pedagógicas de maneira a atuarmos mais criticamente nas comunidades em que vivemos e com as quais compartilhamos as várias redes e espirais de conhecimento em co-construção com o outro.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Letramentos. Etnografia na Educação.

**Abstract:** This work aims to present some rhizomatic movements produced by an outsider professor-researcher in social, cultural and educational ecologies of the other. The deterritorialization of this professor-researcher occurs in the year 2018 when he is reterritorialized in a Language Teacher Education Program. Based on some of his readings, made through ethnographic looks in interaction with subjects, others, the co-construction of knowledge networks and new pedagogical designs begin with the purpose of contemplating processes of Education, Teaching and Learning of languages (literacies). First, the ecological approach of agency (BIESTA; TEDDER, 1997) and the importance of ethnography in cultural and social studies (GEERTZ, 1973) are discussed for its potential to destabilize hierarchies of control and power (McCARTY, 2018) in the face of networks of local knowledge co-constructed by subjects, others. Next, it is described how some pedagogical designs have been co-constructed, inside and outside the walls of the university, in an attempt to carry out some integrative movements between the university and the school community, some of these school teachers and their students, and professors and undergraduate students of a Foreign Language Teaching Certificate Major. Last, but not least, we point out some results, however partial, as an outcome of these ethnographic and pedagogical movements. It is hoped, therefore, that we may share and reflect upon our pedagogical practices in order to act more critically in the communities in which we live and with which we share the various networks and spirals of knowledge in co-construction with these others.

**Keywords:** Teacher Education. Literacies. Ethnography in Education.

## ALGUNS *DESIGNS* PEDAGÓGICOS POSSÍVEIS

As caleidoscópicas ecologias escolares no mundo, representadas por uma multiplicidade de *designs* pedagógicos fazem parte de ecologias sociais e culturais criadas e recriadas por meio de suas interações e representações diversas, entre sujeitos e entre sujeitos e objetos que compõem o mundo e os mundos em que cada sujeito participa como agentes em transformação.

Algumas possíveis leituras e releituras desses mundos, a partir de práticas de letramentos co-construídas, de mundos e de textos (FREIRE; MACEDO, 1990), possibilitam desterritorializações e reterritorializações outras que poderiam desconstruir alguns dos *modi operandi* erigidos por uma modernidade centrada na Europa e suas instituições, caracterizadas pela primazia em linearizar processos, dicotomizar o mundo, e construir relações de controle e poder de sujeitos (FOUCAULT, 1979), e cujas rupturas tornam-se cada vez mais perceptíveis em interações entre sujeitos, e sujeitos e máquinas, provocadas pela sociedade digital do Século XXI.

Em uma sociedade digital como a nossa, há uma certa urgência em reconstruir essa escola linearizada por currículos construídos a partir desses preceitos da modernidade. Imaginar *designs* pedagógicos outros<sup>1</sup> que desterritorializem e reterritorializem processos e conceitos relacionais, entre sujeitos e sujeitos e objetos, conceitos relacionais entre quem ensina e quem aprende, e como se aprende (VYGOSTKY, 1991), perpassa por processos outros de produção (*produsage*, BRUNS, 2006), por meio do consumo de conteúdos digitais, produção, reprodução e compartilhamento desses conteúdos na rede mundial de computadores (*world wide*

---

<sup>1</sup> A palavra *outro*, e suas derivações, *outra*, *outros* e *outras*, intencionalmente posicionadas após o substantivo ou um sintagma nominal, tem o objetivo de provocar o leitor a rizomatizar possibilidades *outras*. Quando imaginamos o *design* de um livro, por exemplo, pensamos imediatamente em um livro feito de papel em formato retangular, o design mais comum em nossa sociedade ocidental. É possível pensar em outros *designs* de livros, e algumas das imagens que surgem em nossas mentes são *designs* de livros vistos alguma vez na vida, como um livro em formatos diferentes ou material diferente, por exemplo. Entretanto, quando falamos em um *design de livro outro*, momentaneamente somos instigados a imaginar algo que não sabemos exatamente o que poderia ser. Um *sabor de sorvete outro*, apresenta possibilidades de sabores que podem ir além de outros sabores, talvez sabores desconhecidos ou nunca imaginados.

web). Esse produzuários (producers, BRUNS, 2006), sujeitos agênticos *onlife* (FLORIDI, 2015), que encontram-se conectados por um pensamento mediatizado por várias telas, estejam em frente de uma delas ou desconectados, rizomatizam os processos de letramentos de mundo e das “palavras”, que se transformam em textos, outros textos, que se transformam em imagens, outras imagens, estáticas e/ou em movimento, e que se sobrepõem e se compõem umas às outras, em recombinações de leitura e escrita que esses sujeitos produzuários, propiciados pelas ferramentas da cultura digital, realizam em suas várias telas.

Essa ecologia das telas (CUNNINGHAM, 2015) demanda cada vez mais as múltiplas interações entre sujeitos mediatizados por mais de uma máquina e tela. Convivemos hoje com o computador e o celular e/ou tablet ao lado, às vezes a televisão ou a tela compartilhada de um outro computador. Todas essas telas, com funções distintas e complementares, interage com cada um de nós, sujeitos *onlife*. É por meio dessas telas que também construímos sentidos e significados do mundo no qual vivemos, e é por meio dessas leituras de mundo e de seus discursos, que aprendemos, desconstruindo e reconstruindo o que já sabemos, por meio de redes de conhecimentos outras, cujas relações podem ser e são co-construídas de maneiras outras.

Entretanto, conforme diz Santaella (2010),

[...] nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação borra ou elimina as tecnologias anteriores. O que ela faz é *alterar as funções sociais realizadas pelas tecnologias precedentes*, provocando remanejamentos no papel que cabe a cada uma desempenhar. Desses remanejamentos resultam gradualmente ambientes socioculturais inteiramente novos. (SANTAELLA, 2010, p. 18, grifo meu)

As interações realizadas entre sujeitos, sujeitos e objetos e sujeitos e máquinas, por exemplo, podem ser conduzidas a partir de uma perspectiva analógica ou digital, independentemente do meio empregado para a mediatização de processos de ensino e aprendizagem. Conseqüentemente, é possível empregar a tecnologia digital para projetar as páginas de um livro didático, fazer uso de uma plataforma digital como o Moodle para organizar uma mini-biblioteca, sem perceber que estamos empregando a tecnologia digital de uma maneira trivial (PRENSKY,

2011). De maneiras outras, é possível transformar tecnologias precedentes, como o papel, e recriar o seu uso a partir do conceito poderoso de tecnologia (PRENSKY, 2011), com o objetivo de realizar tarefas de forma mais criativa e com impacto social relevante.

Assim, esse trabalho tem como objetivo descrever algumas co-construções rizomáticas de redes de conhecimentos, por meio de interações outras, cujos *designs* pedagógicos criam e recriam diálogos com a perspectiva digital e rizomatizada de leitura do mundo e das palavras e textos.

## **SUJEITOS EM INTERAÇÃO, A PARTIR DA ABORDAGEM ECOLÓGICA DA AGÊNCIA**

A co-construção de redes de conhecimento e *designs* pedagógicos outros requer a ação conjunta de sujeitos em interação, cujos movimentos podem ser mais complexos do que a vontade de alguns ou das estruturas curriculares apresentadas por uma determinada instituição. As “agências” de cada sujeito interagem ecologicamente com as “agências” de sujeitos outros, em instituições nas quais esses sujeitos se encontram e por meio de objetos e materiais manipulados e manipuláveis por esses sujeitos inseridos em ecologias sociais, culturais e escolares.

A partir dos conceitos de temporalidade (EMIRBAYER; MISCHE, 1998) e da abordagem ecológica da agência (BIESTA; TEDDER, 2007) é possível observar como os movimentos agênticos de cada um dos sujeitos da pesquisa dialogam em busca de um equilíbrio outro, a partir de forças que emanam dessa ecologia social, cultural e material. (SAITO, 2017)

Assim, a abordagem ecológica da agência, “compreendida como o resultado da interação das capacidades dos indivíduos com as condições ambientais” (PRIESTLEY; BIESTA; ROBINSON, 2015, p. 3), é descrita como uma contingência ecológica, que vai além da simples capacidade dos indivíduos.

A agência não é uma capacidade dos indivíduos, ou seja, como algo que os indivíduos possam afirmar ‘ter’ ou ‘possuir’, mas ao contrário, [é necessário] ver [a agência] como algo que os indivíduos e os grupos seriam capazes de *conquistar (achieve)* – ou não. Dessa maneira, a

---

*agência deve ser compreendida como resultante da interação das capacidades dos indivíduos e das condições ambientais.* (PRIESTLEY; BIESTA; ROBINSON, 2015, p. 3, grifo meu; SAITO, 2017)

A busca por *designs* pedagógicos outros e a co-construção de redes de conhecimento é permeada por essa conquista de agências múltiplas, de sujeitos outros inseridos em ecologias sociais, culturais e escolares outras. A descrição e análise de alguns desses movimentos agênticos, performatizados por diversos sujeitos da pesquisa será apresentada nas seções seguintes.

## **DESTERRITORIALIZANDO *DESIGNS* PEDAGÓGICOS OUTROS**

Desterritorializarmo-nos e reterritorializarmo-nos em ecologias sociais, culturais e escolares outras. Esses movimentos voluntários-involuntários, percorridos ao longo do ano de 2018, iniciaram-se a partir de um deslocamento geográfico, inserido em um espaço-tempo parcialmente definido e familiar, mas cujo local de destino, um curso de formação de professores em um Estado brasileiro distante duas horas de voo de seu local de origem, tem oferecido experiências outras a esse professor-pesquisador *outsider*.

Tentar compreender esse *locus de enunciação* outro, em que as relações entre os seus múltiplos sujeitos, sujeitos que interagem e tentam se articular em espaços e tempos, distintos e compartilhados, situados em ecologias sociais, culturais e escolares caleidoscopicamente em movimento, é um desafio etnográfico em co-construção.

Tais movimentos, provocados por meio de interações com e entre sujeitos outros, seus múltiplos olhares, as experiências e diálogos compartilhados oferecem elementos para que processos de co-construções relacionais e identitárias possam criar movimentos em *ethos* formativos em que alguns processos de formação de professores, dos quais participamos, possam ser reavaliados, desconstruídos e reconstruídos.

Ao considerar ecologias sociais, culturais e escolares outras, os sujeitos que vivem, convivem e interagem entre si, em grupos sociais em constante (de)formação, a pesquisa etnográfica pode oferecer evidências imperceptíveis aos

nossos olhares míopes de maneira a possibilitar a observação de outras realidades. Ao observar a realidade dos sujeitos inseridos nessas ecologias sociais, culturais e escolares, poderemos observar, por meio de suas ações, que o estudo de uma dada cultura deve se basear em ações observadas e não em palavras, “a ideia de que a cultura nunca é, mas, faz” (THORNTON, 1988<sup>2</sup>, p. 26, apud HEATH; STREET, 2008, p. 7, grifos meus).

O fato de encontrar-se inserido em ecologias sociais, culturais e escolares, conforme previamente descritas, possibilita realizar a descrição densa (*thick description*, GEERTZ, 1973), “trabalhando a partir de evidências empíricas em direção à teoria, e não o contrário” (BLOOMAERT; JIE<sup>3</sup>, 2010, apud McCARTY, 2018), construindo o conhecimento baseado em ações realizadas por sujeitos, e não baseados em discursos ou palavras, o que faz com que “a etnografia [ tenha ] o potencial de quebrar hierarquias entre o “conhecedor” e o “conhecido”, e de trazer os atores locais - profissionais da educação e membros da comunidade, incluindo os jovens, diretamente para o processo de pesquisa<sup>4</sup>.” (McCARTY, 2018, p. 33-34)

Assim, o *ser* desterritorializado, em interação com sujeitos outros, agentes em suas ecologias sociais, culturais e escolares outras, co-constroem *designs* pedagógicos outros, que se movimentam e rizomatizam as redes de conhecimento e as redes de construção de conhecimento.

## **OBSERVANDO ALGUNS DESENHOS PEDAGÓGICOS: INTERAÇÕES ENTRE SUJEITOS E OBJETOS**

As experiências vividas e compartilhadas em nosso cotidiano desde a virada deste terceiro milênio, fruto do desenvolvimento tecnológico digital, constituem um

---

<sup>2</sup> THORNTON, R.J. (1988) The Rhetoric of Ethnographic Holism. **Cultural Anthropology**, v. 3, n. 3, p. 285-303, ago. 1988.

<sup>3</sup> BLOOMAERT, J; JIE, D. **Ethnographic fieldwork: a beginner’s guide**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2010.

<sup>4</sup> ethnography, therefore, has the potential to break down hierarchies between the “knower” and the “known”, and to bring local stakeholders - educational practioners and community members, including youth, directly into the research process. (McCARTY, 2018, p. 33-34)

fato inimaginável antes da popularização dos aparelhos móveis e da expansão das redes de conexão de dados. Entretanto, muito mais importante do que o advento dessa tecnologia digital, são as relações e interrelações outras, entre sujeitos, sujeitos e telas, sujeitos e objetos, presentes em seus meios, em ecologias sociais, culturais e educacionais nas quais encontram-se inseridos, que de fato constroem *ethos* outros, e que tornam-se o foco deste trabalho, pois,

Os Novos Letramentos são relevantes, menos pela tecnologia, mas principalmente pelo novo *ethos* que acarretam, ao possibilitarem, por meio de ações discursivas como distribuição de informação, compartilhamento de conhecimento, colaboração, e participação em discursos contraditórios, questionadores e inovadores, o que tornam possíveis outras performances identitárias e a reinvenção social. (MOITA LOPES, 2012, p. 208)

Investigar alguns desses desenhos pedagógicos construídos por governos e instituições escolares, e como esses desenhos pedagógicos são reconstruídos e reconstituídos por professores em suas práticas em sala de aula, e observar, a partir de um olhar etnográfico, como algumas dessas interações entre sujeitos, e entre esses sujeitos e os objetos que compõem o mundo no qual vivem e convivem tornam-se realidade, ou não, são alguns dos objetivos desse trabalho de pesquisa.

Dessa maneira, os processos e movimentos de co-construção de *designs* pedagógicos e algumas de suas rizomatizações serão descritos a partir de tempos e espaços múltiplos, de acordo com uma sequência cronológica semestral, em interação com os sujeitos envolvidos, a saber, os discentes do curso de Licenciatura em Letras, o professor regente da disciplina Estágio Supervisionado e as professoras, alunas e alunos dos colégios estaduais onde o estágio de regência é realizado.

## **DESENHOS PEDAGÓGICOS LIVRES, DESENHOS PEDAGÓGICOS SOLTOS: OBSERVANDO A NOVAS ECOLOGIAS ESCOLARES**

Em um primeiro momento-movimento o foco incide sobre a observação das ações realizadas pelos sujeitos desta pesquisa, discentes do curso de Licenciatura

em Letras, professoras, professores, alunas e alunos de alguns colégios estaduais onde o estágio de regência normalmente ocorre.

A disciplina Estágio Supervisionado 2 é caracterizada pela prática docente desses discentes-estagiários em uma sala de aula. As atividades de estágio são compostas por (1) observações de aulas de professoras e professores das escolas de Ensino Fundamental e Médio, (2) aulas compartilhadas entre essas professoras e professores e os discentes-estagiários, e (3) as aulas propriamente ditas, ministradas individualmente por esses discentes-estagiários, sob a supervisão do professor regente da disciplina Estágio Supervisionado e da professora ou professor oficial da turma. Também são realizadas (4) observações de aulas de seus pares discentes-estagiários.

O professor-pesquisador observa os movimentos dos discentes-estagiários e suas práticas docentes, inicialmente com pouquíssimas intervenções, com o objetivo de investigar a maneira como esses sujeitos-agentes, professores em formação (BOA SORTE, 2014), articulam a teoria com a prática docente, seus discursos e seus papéis quando encontram-se efetivamente em sala de aula.

Entretanto, após o período de observação de aulas dos professores (1) e as aulas compartilhadas (2), percebeu-se nos discursos dos discentes-estagiários, professores em formação, o surgimento de crenças sobre os outros sujeitos inseridos em ecologias sociais, culturais e escolares das escolas de Ensino Fundamental e Médio, seus alunos e suas alunas, e sobre as maneiras como as aulas de língua estrangeira em uma escola de Ensino Fundamental e Médio, de fato, devem e podem ocorrer, entre elas a impossibilidade de se ensinar uma língua estrangeira em língua estrangeira. Essa questão foi prontamente desconstruída, reconstruída e ressignificada com o oferecimento de uma aula de Língua Japonesa em Língua Japonesa na semana seguinte.

Ao assumirem o papel de alunos de uma língua estrangeira outra, cujas relações com a Língua Portuguesa e outras línguas modernas são praticamente inexistentes, posicionar-se no papel desse aprendiz de língua estrangeira provoca o afloramento de sentimentos e sentidos outros.

おはようございます。  
リカルドです。  
はじめましてどうぞよろしく。

Concomitantemente ao sentimento de estranhamento da oralidade de uma língua estrangeira outra, os sentidos, auditivos, gestuais, visuais e a interação com os pares e o professor auxiliam na co-construção de um conhecimento linguístico outro, mediatizada por um design pedagógico co-construído com os sujeitos-agentes, alunos e professor, um professor-pesquisador cujos conhecimentos linguísticos de Língua Japonesa remetem a uma criança de dez anos.

A discussão posterior oferece momentos de reflexão sobre os papéis dos professores em formação e os desafios enfrentados pelos alunos e alunas de línguas estrangeiras em sala de aula, relacionando a prática às teorias vigentes, vivenciando assim uma aula e uma meta-aula em um encontro semanal da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa.

Infelizmente, muitas questões que surgiram ao longo daquele primeiro semestre, acerca dos processos de formação desses discentes-estagiários, professores em formação, não puderam ser resolvidas ao longo daquele período. Entretanto, antes mesmo do término daquele primeiro semestre, processos de desconstrução e reconstrução encontravam-se em movimentos e algumas propostas de novos *designs* pedagógicos estavam sendo articulados.

## **CO-CONSTRUÇÃO DE DESENHOS PEDAGÓGICOS OUTROS: MOVIMENTOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRORIZAÇÃO**

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

*Paulo Freire*

O segundo semestre se inicia com um rearranjo nas atividades de estágio. Há uma redistribuição nas cargas horárias das aulas de observação de professoras e

---

professores (1) e das observações de aulas entre os pares (4), cujas observações são agora intercaladas. A linearidade inicialmente oferecida, que propunha primeiro observar as aulas dos professores das escolas de Ensino Fundamental e Médio, seguida pela aula compartilhada entre professores e discentes-estagiários, para depois realizar o estágio de regência e as observações das aulas de seus pares, torna-se rizomática.

Neste segundo semestre, os discentes-estagiários iniciam com o estágio de regência e vão intercalando as observações de aulas entre os pares com as observações de aulas dos professores das escolas, de maneira a possibilitar aos mesmos a observação de uma variedade maior de aulas ministradas por diferentes sujeitos, sejam seus pares ou os professores das escolas em interação com seus respectivos alunos e alunas. Assim, essa nova arquitetura oferece a possibilidade desses discentes-estagiários, professores em formação, observar uma maior variedade de situações de interação entre sujeitos, sujeitos e elementos mediatizadores em sala de aula, e refletir sobre a importância desses elementos mediatizadores em processos de construção de sentidos e significados linguísticos em uma aula de língua estrangeira.

Esses elementos mediatizadores, em sua maioria em formato de jogos e timidamente apresentados no semestre anterior, tornam-se objeto de estudo e análise por esses discentes-estagiários, com o objetivo de que eles possam, de alguma maneira, contribuir para a construção de saberes acerca da prática docente, seja construindo diálogos entre a teoria e prática, seja criando *scaffoldings* (VYGOTSKY, 1991; 2001; 2008), por meio de elementos mediatizadores que possibilitem às suas alunas e aos seus alunos construir conhecimento em suas aulas de língua estrangeira.

Outro elemento mediatizador empregado nesse segundo semestre, que oferece subsídios para as reflexões sobre algumas práticas pedagógicas docentes, foi a escrita de *journals* (diários) semanais, com o objetivo de construir diálogos entre a prática e a teoria, e os conteúdos apresentados durante as aulas presenciais. A construção desses diálogos entre a prática docente da aula de regência e a observação de aulas também é mediatizada por textos, artigos,

capítulos de livros, e alguns vídeos, de maneira a possibilitar a reflexão e a construção de saberes por esses professores em formação.

Ainda ao longo desse segundo semestre, o Projeto de Pesquisa desse professor-pesquisador, LET-WEB - Letramentos, Tecnologias e Webcurrículos na Cultura Digital Escolar, é aprovado pela Congregação. Composto por algumas professoras do Instituto de Letras, alguns alunos e alunas do curso de Licenciatura em Línguas Estrangeiras e algumas professoras de colégios estaduais, um dos objetivos desse grupo de pesquisa é fomentar movimentos outros, *designs* pedagógicos outros, que nos permitam refletir e questionar o mundo no qual vivemos e, talvez, reconstruir, co-construir interações entre sujeitos em ecologias sociais, culturais e escolares nas quais transitamos e vivemos.

Assim como outros centros de atividades rizomáticas de co-construção de conhecimento, esse Grupo de Pesquisa constrói laços com outros centros irradiadores de conhecimentos co-construídos, como a disciplina de Estágio Supervisionado 2 em Língua Inglesa, os workshops de criação de materiais pedagógicos e avaliação formativa, a disciplina optativa criada e a sua oferta como curso de extensão, os movimentos agênticos dos discentes-estagiários nos colégios estaduais por meio de seus estágios de regência, e o início de um movimento bastante esperado, o interesse de algumas professoras de um colégio estadual em formar um grupo de estudos com esse professor-pesquisador e seus discentes-estagiários, professores em formação.

Cada um desses centros irradiadores, com as peculiaridades de suas próprias ecologias sociais, culturais e escolares, co-constrói conhecimentos linguísticos e pedagógicos próprios. A participação desse professor-pesquisador em todas elas ocasiona rupturas e co-construções de conhecimentos outros, a partir dos olhares etnográfico do próprio pesquisador e de seus outros pares, os discentes-estagiários e professoras dos colégios estaduais que participam desses grupos de estudos e pesquisa.

## INTEGRAR TECENDO REDES: ALGUMAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS OUTRAS

Trabalhar com o que temos e o que é possível. Imaginar e criar *designs* pedagógicos outros, a partir de uma perspectiva digital e rizomatizada, é possível, pois fora dos muros das escolas somos todos sujeitos *onlife*.

Este terceiro semestre se inicia com a aprovação de uma disciplina optativa nomeada, “Letramentos, Multimodalidades e Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino de Línguas Estrangeiras”. Ela compõe o conjunto de disciplinas eletivas do novo currículo de Letras, em processo de implantação. Enquanto ela não é oferecida na grade curricular dos cursos de Letras, a mesma será oferecida como Curso de Extensão.

Ainda no final do segundo semestre, uma das professoras de um dos colégios estaduais onde os alunos do curso de Licenciatura em Letras realizam seus estágios de regência e observação interessa-se por iniciar um trabalho conjunto com esse professor-pesquisador e seus discentes-estagiários, professores em formação. No início deste terceiro semestre, duas outras professoras desse mesmo colégio juntam-se a nós. Com o objetivo de criar movimentos outros, decidiu-se por realizar os encontros nas dependências desse colégio estadual, com a participação das professoras do colégio, os discentes-estagiários e do professor-pesquisador.

O primeiro encontro tratou de construir diálogos e conhecer melhor a realidade da escola a partir da perspectiva das professoras e dos discentes-estagiários, ouvir as suas vozes, observar como esses sujeitos da pesquisa observam aquelas ecologias sociais, culturais e escolares, compostas por diversos agrupamentos que interagem e se movimentam dentro daquele espaço e tempo escolar. Iniciamos, então, a co-construção colaborativa de algumas possibilidades de ação ante as questões levantadas por professoras e discentes-estagiários. Durante o segundo encontro, foi oferecida a possibilidade de criação de um Curso de Extensão, com o objetivo de oferecer um certificado às professoras e aos discentes-estagiários que participam desses encontros co-construídos de formação de professores. Como a oferta de Cursos de Extensão é aberta à comunidade interna e externa da

universidade, uma das professoras se prontifica a divulgar o mesmo em algumas escolas do entorno, sugerindo que a participação de outros professores poderia enriquecer esses encontros de formação continuada.

Paralelamente, no campus universitário, foi pilotado outro Curso de Extensão cujo conteúdo foi a criação de materiais pedagógicos e avaliação formativa. As realidades observadas em ecologias sociais, culturais e escolares por discentes-estagiários faz com que, além da criação e produção de materiais pedagógicos, os processos de ensino e aprendizagem tenham que ser reelaborados, a partir de um novos designs pedagógicos. Assim, os processos de ensino e aprendizagem de línguas é mediatizado por meio de atividades lúdicas que promovem o aprendizado com os pares, cujos *scaffoldings* (VYGOTSKY, 1991; 2001; 2008) são previamente co-construídos por esses professores em formação. A partir de experiências co-construídas e compartilhadas entre os participantes, alunos do curso de Licenciatura em Letras matriculados na disciplina Estágio Supervisionado 2, esses sujeitos da pesquisa aprendem fazendo (*learn by doing*, DEWEY, 1938) por meio de suas próprias experiências (BRUNER, 1960), com os seus pares (VYGOSTKY, 1991; 2001; 2008) integrando as múltiplas línguas e linguagens (LANKSHEAR; KNOBEL, 2011; COPE; KALANTZIS, 2016; MONTE-MÓR, 2018) por meio de *designs* pedagógicos outros.

## CO-CONSIDERAÇÕES EM MOVIMENTO

Alguns movimentos vão sendo co-construídos e reconstruídos rizomaticamente, em interação com esses sujeitos inseridos em ecologias sociais, culturais e escolares múltiplas e muitas vezes tão diversas.

Ao longo desses semestres, ao analisar as ações e reações, construções e co-construções realizadas, é possível observar que houve em um primeiro momento um período de estudo e observação daquelas ecologias sociais, culturais e escolares; seguido por um momento de apropriação do papel atribuído ao professor-pesquisador, o qual proporcionou, dentro das ecologias nas quais encontra-se inserido, a possibilidade de criação de algumas redes rizomatizadas que

---

contemplam a interação de sujeitos múltiplos que por sua vez, rizomatizam as suas redes em ecologias sociais, culturais e escolares próprias.

Alguns dos resultados linguísticos e pedagógicos observados, ao longo dos semestres durante o estágio de regência na disciplina de inglês, foram a substituição gradual da língua materna, naquele primeiro semestre, majoritaria em sala de aula, pela Língua Inglesa, os Letramentos com as suas múltiplas línguas e linguagens e o conceito das práticas translíngues como elementos mediadores entre discentes-estagiários e alunas e alunos da Educação Básica a partir do segundo semestre. A criação de *designs* pedagógicos que contemplam a centralidade dos processos de ensino e aprendizagem nos alunos e a co-construção de redes de conhecimento com os pares mais capazes, tornam possíveis processos de ensino e aprendizagem mediatizados por objetos de aprendizagem que, conseqüentemente, proporcionam movimentos de co-construção e reconstrução linguística e pedagógica por meio de reflexões acerca de ecologias linguísticas, sociais, culturais e escolares durante as aulas de regência realizadas por esses discentes-estagiários.

A criação de materiais mediatizadores por esses sujeitos-agentes pode proporcionar também a co-construção de leituras mais críticas acerca das representações de mundo, sobre como esses sujeitos podem desconstruir tais representações, e co-construir outras, mais ricas e significativas, e mais inclusivas. Essas co-construções de *designs* pedagógicos outros e de suas redes de conhecimento dialogam com a inclusão das vozes de seus participantes, cujas realidades são muitas vezes desconhecidas ou invisibilizadas por nós, conscientemente ou inconscientemente.

(Re)criar ecologias escolares a partir de perspectivas rizomáticas e digitais outras pode ser contemplada sem a presença maciça das várias telas em sala de aula. É a maneira como pensamos e imaginamos a sala de aula, os processos de ensino e aprendizagem, que possibilita criar essa redes de co-construção de conhecimento. Isso faz com que, essa busca por novos *designs* pedagógicos e pela co-construção de redes de conhecimento proporcione movimentos para além do pensamento dicotomizado, herança do racionalismo europeu e da modernidade. Esses movimentos outros buscam por um equilíbrio maior, por meio de movimentos

rizomatizados outros, que, além de construir pontes entre os nossos corpos e mentes irrequietos, também incluem processos outros de ensino e aprendizagem de línguas, e que assim, possam servir de *scaffoldings* para que a possibilidade de diálogo entre as práticas e as teorias, por meio da construção de sentidos e significados, mediatizados por várias línguas e linguagens, possam de fato ocorrer.

## REFERÊNCIAS

BLOMMAERT, J.; JIE, D. **Ethnographic fieldwork: a beginner's guide**. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

BRUNER, J. **The Process of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

BRUNS, A. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond: From Production to Produsage**. New York: Peter Lang Publishing, 2007.

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice: global Englishes and cosmopolitan relations**. London: Routledge, 2013.

CUNNINGHAM, S. The new screen ecology: a new wave of media globalisation?, **Communication Research and Practice**, v. 1, n. 3, p. 275-282, 2015. DOI: 10.1080/22041451.2015.1079159. Acesso em: 14 abr. 2019.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Simon and Schuster, 1938.

EMIRBAYER, M.; MISCHE, A. What Is Agency?. **The American Journal of Sociology**, v. 103, n. 4, p. 962-1023, jan. 1998.

FLORIDI, L. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Oxford: Springer, 2015.

FOUCAULT, M. **A Metafísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GEERTZ, C. **The Interpretation of Cultures**: selected essays. New York: Basic Books, 1973.

HEATH, S. B.; STREET, B. V. **On Ethnography**: approaches to Language and Literacy Research. New York: Teachers College Press, 2008.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Learning by Design**. Champaign: Common Ground Publishing LCC, 2016.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies**: everyday practices and social learning. Glasgow: Open University Press, 2011.

McCARTY, T. L. Ethnography in Education Linguistics. *In*: BIGELOW, M.; ENNSER-KANANEN, J. (org.). **The Routledge Handbook of Educational Linguistics**. New York: Routledge, 2018.p.23-37

MOITA LOPES, L. P. da. O novo ethos dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. *In*: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org.). **Ensino de Língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 204-229

MONTE-MOR, W. Sobre rupturas e expansão na visão de mundo – seguindo as pegadas e os rastros na formação crítica. *In*: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE-MOR, W. M. (org.). **Perspectivas Críticas de Educação Linguística no Brasil**. Trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 263-276

PRIESTLEY, M.; BIESTA, G.; ROBINSON, S. **Teacher Agency**: an ecological approach. London: Bloomsbury, 2015.

SAITO, R. T. **Da lousa digital interativa aos webcurrículos coletivos: agências, letramentos e práticas translíngues em um curso de língua inglesa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOUZA SANTOS, B. **A Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011.

THORNTON, R. J. The Rhetoric of Ethnographic Holism. **Cultural Anthropology**, v. 3, n. 3, p. 285-303, ago. 1988.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

---

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Sobre o autor**

#### **Ricardo Toshihito Saito**

Professor em contínua formação na Universidade Federal da Bahia, investiga questões relacionadas à Formação de Professores, Letramentos e Tecnologias com suas alunas e alunos do curso de Licenciatura em Letras e professoras da rede pública de ensino da cidade de Salvador, Bahia. Mestre em Letras, Bacharel em Linguística e Licenciado em Pedagogia e Letras, é atualmente doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês na Universidade de São Paulo, cuja pesquisa contempla a co-construção de redes de conhecimento e designs pedagógicos outros em cursos de formação continuada de professores de línguas, letramentos e tecnologias.